

CARTA MENSAL BNP PARIBAS LONG&SHORT ABRIL/2017



BNP PARIBAS
ASSET MANAGEMENT

The asset manager
for a changing
world

CENÁRIO

A atividade mundial permaneceu robusta no mês passado. Nosso indicador que mensura o setor manufatureiro passou de 53,6 pontos em março para 52,9 pontos em abril. O leve desaquecimento não indica interrupção do cenário favorável no curto prazo, pois os principais bancos centrais continuam estimulando o crédito e o consumo global.

A economia americana está testando os seus limites. A taxa de desemprego atingiu apenas 4,4% em abril, o menor patamar desde maio de 2007 e abaixo da estimativa do FED para dezembro desse ano. Essa situação de pleno emprego tem acelerado os salários e pressionado o custo de produção das empresas. O ambiente de elevada confiança do consumidor possibilita que os empresários repassem o aumento de custos ao consumidor final. Assim, excluindo energia e alimentos, a inflação já está acima de 2,0% desde novembro de 2015. Enquanto isso, a política monetária continua extremamente estimuladora. A banda da taxa de

juros nominal ainda está entre 0,75% ao ano e 1,00% ao ano, abaixo de qualquer medida de inflação. Apesar da ausência de necessidade de estímulos cíclicos, as condições monetárias e creditícias continuam muito frouxas. O banco central americano precisará aumentar a taxa de juros mais três vezes nesse ano e deverá encerrar o ciclo de normalização em, pelo menos, 3,5% ao ano em 2019. Existe importante risco de que o ciclo de aperto monetário seja ainda mais agressivo a partir do próximo ano.

Do outro lado do Atlântico, a Zona do Euro continua em recuperação gradual. A taxa de desemprego ainda está alta e atingiu 9,5% em março desse ano. Dessa forma, a inexistência de sinais de pressão no custo trabalhista permite a manutenção da baixa taxa de juros por vários trimestres à frente.

Na China, o governo continua gerenciando a política econômica para atingir a meta de crescimento do PIB real nesse importante ano de renovação do mandato presidencial. Apesar disso, alertamos há alguns meses que os estoques de minério de ferro estavam muito altos e sinalizavam a necessidade de redução do preço da *commodity* para ajustar a oferta e demanda. Esse processo de ajustes já começou e precisa ser monitorado com atenção, pois é um dos nossos principais produtos de exportação.

Portanto, a liquidez mundial permanecerá elevada e o crescimento mundial seguirá forte no curto prazo. Mas, não esqueça que estímulos de curto prazo são apenas estímulos de curto prazo. Precisamos acompanhar atentamente as distorções e as consequências desses incentivos nos próximos trimestres.

No mercado interno a atividade dá os primeiros sinais de vida. O PIB real do primeiro trimestre deve ter apresentado crescimento superior a 1% em relação ao último trimestre do ano passado, com ajuste sazonal, impulsionado pela enorme safra agrícola e pela mudança de metodologia dos dados de comércio e serviço pelo IBGE. Excluindo esses efeitos temporários, encontramos indícios de uma recuperação econômica apenas moderada.

A prolongada recessão aumentou a taxa de desemprego de 6,4% em janeiro de 2014 para 13,0% no início desse ano e, conseqüentemente, aumentou substancialmente a sensibilidade do consumidor aos preços. A resposta natural tem sido um profundo processo de desinflação a partir do quarto trimestre de 2015, inclusive no setor de serviços. Além da elevada ociosidade da economia, a safra agrícola contribuiu para deflação de alimentos no início desse ano. Assim, estimamos IPCA em torno de 4,0% em 2017 e 4,3% em 2018.

O Banco Central do Brasil tem todas as condições para derrubar a taxa de juros até 9,0% ao ano. O menor custo de capital será a espinha dorsal do processo de recuperação da atividade, pois reduzirá o



comprometimento de renda das famílias com pagamento de serviço da dívida de 22% no final do ano passado para cerca de 19% nos próximos doze meses. A redução do pagamento de juros deverá liberar cerca de 3% da renda disponível para consumo ou poupança dos indivíduos. Assim, estamos iniciando um ciclo de recuperação gradual do consumo.

Do lado corporativo, a queda da taxa Selic impacta rapidamente o custo de dívida das grandes empresas. As empresas de menor porte ainda precisarão ajustar seus balanços e renegociar suas dívidas com seus credores nos próximos trimestres. Mas, independentemente do tamanho da empresa, o aumento gradual do consumo das famílias reduzirá a ociosidade das empresas e permitirá a recuperação do investimento em máquinas e equipamentos a partir do próximo ano.

Reiteramos que o nosso cenário de recuperação da atividade inclui a aprovação da reforma da Previdência no Senado no terceiro trimestre. Estimamos que a economia da proposta atual será suficiente para estabilizar o déficit da Previdência nas próximas duas décadas, em 2035 precisaremos de uma nova reforma. É o que temos para hoje.

Portanto, continuamos mais conservadores do que o consenso para o desempenho da atividade nesse ano. Também não mudamos nossa visão mais otimista para o próximo ano baseada na profunda queda de juros e na aprovação de reformas. Como o tempo não para, o cenário otimista está cada vez mais próximo. O tempo está ao nosso favor.

Em relação aos mercados as bolsas tiveram uma performance positiva no geral, mas em uma baixa magnitude. O índice americano teve uma alta de menos de 1% e as bolsas emergentes uma alta de quase 2%. O MSCI Brasil caiu próximo de 1% no mês devido a uma queda nos preços das *commodities*, principalmente petróleo e minério de ferro; além de preocupações por parte dos investidores em relação a um atraso na votação da Reforma da Previdência.

Daniel Saraiva
Gestor de estratégias de arbitragem

RENTABILIDADES

BNP Paribas Long & Short FI Multimercado

Rentabilidade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2007 (%)	-	-	-	-	-	2,01%	4,20%	-0,62%	-2,29%	0,38%	0,07%	1,07%	4,80%
% CDI	-	-	-	-	-	246,66%	426,98%	-	-	40,94%	8,89%	127,71%	76,26%
2008 (%)	0,13%	3,02%	-0,08%	1,67%	1,90%	3,47%	-0,29%	0,38%	1,14%	-0,69%	2,18%	1,44%	15,14%
% CDI	14,17%	375,75%	-	185,29%	217,21%	362,49%	-27,46%	37,76%	104,20%	-	217,72%	129,39%	120,89%
2009 (%)	0,75%	2,44%	-0,24%	1,72%	-0,82%	1,87%	1,38%	0,38%	1,79%	0,79%	2,11%	0,26%	13,08%
% CDI	71,31%	283,85%	-	204,16%	-	245,71%	175,71%	54,99%	257,38%	113,57%	318,64%	35,40%	130,30%
2010 (%)	2,03%	0,51%	-0,40%	1,15%	-0,32%	-0,02%	1,50%	1,12%	1,21%	2,60%	2,13%	1,02%	13,21%
% CDI	306,95%	85,86%	-	173,35%	-	-	173,93%	126,27%	143,25%	320,29%	262,49%	109,84%	133,46%
2011 (%)	0,72%	1,15%	0,77%	1,21%	0,53%	1,08%	1,14%	1,07%	0,81%	0,44%	-0,11%	0,13%	9,30%
% CDI	83,62%	136,27%	84,08%	143,88%	54,37%	113,87%	117,65%	99,35%	85,78%	50,47%	-	14,81%	81,05%
2012 (%)	1,24%	0,51%	0,83%	2,08%	1,82%	1,35%	0,85%	0,58%	0,28%	1,88%	1,04%	0,88%	14,18%
% CDI	139,67%	68,48%	102,91%	294,29%	247,24%	210,42%	125,18%	84,20%	52,46%	307,89%	190,11%	164,52%	164,15%
2013 (%)	1,16%	1,28%	0,72%	0,66%	1,17%	0,15%	0,61%	-0,79%	0,66%	1,00%	1,40%	0,45%	8,78%
% CDI	197,35%	264,42%	133,77%	110,47%	200,86%	21,36%	103,25%	-	94,04%	124,18%	196,94%	57,20%	109,00%
2014 (%)	-0,76%	0,38%	0,21%	1,06%	1,57%	1,23%	0,60%	0,42%	0,93%	1,48%	0,81%	0,47%	8,71%
% CDI	-	48,30%	28,05%	129,54%	182,28%	150,61%	63,73%	48,71%	103,25%	157,19%	97,08%	48,84%	80,61%
2015 (%)	-0,15%	1,79%	1,12%	0,12%	0,76%	1,04%	0,13%	0,82%	0,80%	0,88%	0,62%	1,92%	10,28%
% CDI	-	218,36%	107,84%	13,13%	77,13%	97,74%	11,00%	74,25%	72,16%	79,59%	58,85%	165,46%	77,71%
2016 (%)	0,20%	1,15%	-0,43%	2,06%	1,32%	0,64%	2,41%	1,62%	1,32%	2,91%	0,24%	1,97%	16,48%
% CDI	18,54%	115,06%	-	195,66%	119,10%	55,05%	217,19%	133,35%	119,36%	277,13%	23,36%	175,91%	117,72%
2017 (%)	1,76%	1,45%	-0,18%	-0,01%									3,04%
% CDI	161,77%	167,62%	-										79,08%

Fonte e elaboração: BNP Paribas Asset Management

Rentabilidade	12 meses	24 meses
Fundo (%)	16,53%	28,64%
(%) CDI	122,81%	98,21%

PL médio 12 meses: 97.651 (Em R\$ mil)

Fonte e elaboração: BNP Paribas Asset Management

EXPOSIÇÕES MÉDIAS AO LONGO DO MÊS

Long and Short

Gross Exposure: 50%

Estratégia de Pares: 6%

Estratégia Long & Short: 44%



BNP PARIBAS
ASSET MANAGEMENT

The asset manager
for a changing
world

DESTAQUES POSITIVOS

POSIÇÕES *LONG*

MINERVA

Após um março desastroso, as ações da Minerva recuperaram 6% em abril *versus* uma performance *flat* do Ibovespa. Conforme comentamos na carta anterior e que ficou evidenciado nos dados de abril, o efeito da operação carne fraca nas exportações foi praticamente nulo. Porém dada incerteza gerada, inúmeros frigoríficos deram férias coletivas pressionando assim o preço da arroba do boi para baixo. Como 80% do custo de produção da Minerva está diretamente relacionado ao preço da arroba, a empresa tende até a se beneficiar dessa situação, apesar de ser uma notícia negativa para o setor como um todo. O cenário para os próximos anos segue muito promissor, com o aumento esperado da disponibilidade de gado no Brasil aliada a falta de gado nos principais concorrentes (como EUA e Austrália). Em virtude do ambiente favorável e múltiplos atrativos, mantemos nossa posição comprada.

KLABIN

A posição comprada em Klabin apresentou uma boa performance em abril, após ter recuado de maneira considerável no primeiro trimestre.

Embora a Klabin tenha seu resultado operacional menos dependente do câmbio, se comparada a outras exportadoras, a ação acaba acompanhando de maneira intensa os movimentos da moeda brasileira. Acreditamos que uma das razões para o elevado desconto observado na ação foi a manutenção de uma taxa de câmbio mais apreciada desde o final do ano passado.

Desde 2011 a companhia apresenta uma expansão bastante expressiva de seu lucro operacional, ditada por um forte crescimento da receita e também por uma considerável contenção de custos e despesas. A companhia é observada como uma produtora de embalagens de excelência no mundo e é a única na América Latina que produz cartões líquidos, utilizados nas caixas de leite e sucos.

A empresa mostrou que os mercados de embalagens onde atua (papel, cartão, *kraftliners*, papelão ondulado e sacos industriais) possuem resiliência e que a companhia tem flexibilidade em aumentar, ou reduzir, suas exportações em um período curto de tempo. Essa flexibilidade permite à companhia aproveitar de maneira rápida movimentos mais agressivos de depreciação do câmbio e também permite a empresa a enxugar esporádicos excessos de oferta no mercado doméstico – por exemplo, se o preço do

kraftliner se mostra pressionado no mercado interno, como líder de mercado, com mais de 40% de participação, a Klabin pode exportar mais, enxugando esse excesso de oferta.

Outro fator de resiliência é a característica de seus clientes: mais de 70% de suas vendas de papéis para embalagens é destinada para os setores de alimentos e bebidas e outros 15% vão para outros setores de bens de consumo. Essa exposição faz com que as oscilações das vendas sejam mais brandas do que a média de mercado.

A Klabin é a maior produtora de papéis para embalagens da América Latina e agora está entrando no segmento de celulose. O Projeto Puma, que representa uma adição de 1,5 milhão de tonelada de celulose, dividido em fibra curta, fibra longa e *fluff*, começou a operar em 2016 e atingirá sua plena capacidade neste ano. No entanto, não faz parte do plano estratégico da companhia ser uma produtora de *commodity*: nos próximos anos a Klabin irá adicionar novas máquinas de papel de embalagens, para continuar nos mercados que possui expertise.

Avaliamos que a ação da Klabin apresenta uma taxa de retorno atrativa e que o preço atual da ação já embute uma combinação de taxa de câmbio mais apreciada e preço da celulose mais descontado.

Acreditamos que o mercado está operando a ação apenas observando a taxa de câmbio, em vez de observar a empresa como uma soma de uma operação de papéis de embalagens, que apresenta resiliência, que concentra mais de 80% de suas vendas no mercado doméstico, com outra operação de celulose, que adicionará valor tanto pelo crescimento da produção quanto pela introdução de novas capacidades de papéis para embalagens.

Diante da capacidade de crescimento dos seus resultados, com o *ramp-up* do Projeto Puma e o aumento de produção das unidades de papéis para embalagens, continuamos com a posição comprada. Entendemos que, ao preço atual, a ação apresenta uma relação de risco-retorno atrativa

DESTAQUES NEGATIVOS

POSIÇÕES *LONG*

ALUPAR

A unit da Alupar apresentou uma performance negativa em abril, devido à realização de lucros ocorrida após o leilão de ativos de transmissão, promovido pelo governo.

Decidimos montar a posição comprada em Alupar no começo do ano passado, pois a ação apresentava uma elevada taxa de retorno real implícita, particularmente, para uma empresa do setor de transmissão de energia elétrica. Acreditávamos que a ação apresentava um desconto exagerado na época, devido ao receio do mercado de uma possível pressão de venda, decorrente do aumento de capital anunciado pela empresa. A companhia possui uma grande previsibilidade de resultados por ter como principal área de atuação o setor de transmissão, que representa mais de 70% de sua receita. Os ativos de transmissão apresentam uma geração de caixa altamente previsível, pois sua receita anual é definida pelo governo, e indexada à inflação, sua margem operacional oscila entre 80% e 90% e seu investimento de reposição é baixo.

O segmento de geração representa os outros 30% da receita total da companhia. Nesse caso, o grau de previsibilidade também é alto, pois mais de 80% da energia da companhia já está contratada através de contratos de longo prazo. A margem desse segmento também oscila pouco, variando entre 60% e 70%. Devido à sua geração de caixa estável, a empresa pode aumentar sua alavancagem para iniciar novos projetos de transmissão e também tem a capacidade de pagar bons dividendos.

Embora o leilão de transmissão de Abril deste ano tenha se mostrado mais competitivo do que o de Outubro de 2016, avaliamos que a companhia conseguiu obter um lote com um bom retorno real. Acreditamos que haverá mais oportunidades de crescimento, seja através de novos projetos ou via a aquisição de ativos existentes. O governo indicou que realizará em 2017 mais dois leilões de transmissão, que deverão atingir, pelo menos, R\$ 15 bilhões em novos investimentos.

Diante da grande quantidade de potenciais projetos de transmissão que necessitarão ser desenvolvidos nos próximos anos, é possível que a companhia reduza sua distribuição de dividendos. Acreditamos que seria um movimento prudente, pois a companhia, como um dos maiores agentes privados que atua no setor de transmissão, já provou que participa de projetos com taxas de retorno saudáveis para os acionistas.



Continuamos com a posição comprada, pois avaliamos que a ação ainda embute uma taxa de retorno atrativa, principalmente por se tratar de uma empresa defensiva, com alta previsibilidade de geração de caixa.

COPASA

Após a boa performance do primeiro bimestre do ano, a ação sofreu bastante em abril, devido às incertezas levantadas pelo relatório preliminar de sua revisão tarifária. No dia seguinte à divulgação do relatório preliminar da Arsae, a agência reguladora de saneamento de Minas Gerais, o preço da ação caiu 21%.

Montamos uma posição comprada em Copasa no final do ano passado, pois avaliávamos que a ação apresentava uma elevada taxa de retorno real, supondo um cenário conservador para seu processo de revisão tarifária. Assim como outras empresas do setor de saneamento, a Copasa passava por um processo de revisão tarifária, que iria definir sua taxa de retorno regulatória e sua base de ativos. Como já mencionado, esse processo teve sua etapa preliminar concluída em abril, mas será finalizado em maio.

Mesmo diante das incertezas introduzidas pelo relatório preliminar da Arsae, principalmente no tocante à metodologia utilizada pela agência para o cálculo da base de ativos, entendemos que a ação da Copasa está bastante descontada. Supondo que apenas a inflação fosse repassada na tarifa, algo que sempre ocorreu no passado recente, a ação embute uma taxa de retorno real de dois dígitos.

Temos uma visão otimista com o setor de saneamento, de maneira geral. O setor deverá atrair um elevado volume de investimentos nos próximos anos e é crescente o interesse de empresas privadas nacionais e estrangeiras em investir em saneamento. O governo definiu como prioridade a universalização do acesso a água potável e tratamento de esgotos, diante das externalidades positivas, e o BNDES já determinou que sua política de crédito terá como foco o setor de saneamento.

Por último, embora seja baixa a possibilidade, existe a chance do governo de Minas Gerais tentar privatizar a empresa, por conta de contrapartidas a um possível programa de ajuda propiciado pelo governo federal. Entendemos que o processo seria complexo, pois envolve a realização de um plebiscito popular para aprovar a privatização, além de um grande desgaste político do governador do estado. Avaliamos, no entanto, que seria mais fácil para o governo mineiro privatizar a Copasa do que a Cemig, tanto pela estrutura de capital mais simples (a Copasa é listada no Novo Mercado e tem uma classe de ação apenas) quanto pela força da marca perante a população do estado.

SANEPAR

Montamos uma posição comprada em dezembro, aproveitando a oferta de ações realizada pela empresa. Desde a oferta a ação vinha se valorizando até a divulgação da nota técnica preliminar de sua revisão tarifária, no início de março. Em abril, a ação sofreu, por conta da decisão da Agepar, agência reguladora do estado, de manter o diferimento de oito anos para o reajuste tarifário.

Decidimos fazer o investimento em Sanepar, porque a ação apresentava taxas de retorno implícitas bastante elevadas em diversos cenários e por termos uma visão construtiva do setor de saneamento. Acreditávamos que a introdução da metodologia de revisão tarifária mudaria a companhia de patamar, pois seu investimento passaria a ser remunerado por uma taxa condizente com seu custo de capital e o reajuste tarifário passaria a ser blindando de interferências do Poder Executivo do estado do Paraná, já que seria determinado por uma autarquia independente.

A definição de um reajuste superior a 25%, utilizando essa metodologia, veio acima de nossas expectativas, mas a decisão preliminar da Agepar, órgão regulador do estado, de diferir esse reajuste em oito anos, exerceu um impacto muito negativo na ação. Mesmo que as parcelas diferidas sejam corrigidas por Selic, esse período longo de diferimento gerou um desconforto em relação à independência da agência.

Havia a expectativa de que a Agepar reduzisse o diferimento para quatro anos, em sua decisão final, em abril. A Agepar aumentou a primeira tranche do reajuste, de 5,7%, para 8,5%, mas manteve o diferimento em oito anos, o que foi mal recebido pelo mercado.

Entendemos que o preço atual da ação está bastante descontado, pois embute uma elevada taxa de retorno real, mesmo em cenários onde a tarifa sequer é reajustada pela inflação anual.

PRINCIPAIS ALOCAÇÕES PARA O PRÓXIMO MÊS:

Para o mês de maio, as principais alocações setoriais na ponta compradora são nos setores de celulose, petróleo, alimentos e elétrico. Por outro lado, na ponta vendida, os setores de consumo e concessão.



Fundos de Investimento	Data Início	Horário	Regime de	Aplicação		Resgate			Valores Mínimos (R\$)			TAXAS			Observações	Ratings	Tratamento Tributário Perseguido	
				Conversão	Carência	Conversão	Liquidação Financeira	Aplicação Inicial	Movimentação	Saldo	Administração	Performance	Saída					
Multimercado																		
LONG AND SHORT (A)	04/06/2007	15:30	Fechamento	D0	não há	D+14	D+15	5.000	5.000	não há	2,00% a.a.	20% s/ 100% CDI	sim*	(II, III, IV)	não há	Longo Prazo		

Taxa de Administração:

É apropriada diariamente sobre o valor da cota sendo paga mensalmente até o 5º dia útil subsequente ao vencimento;

Taxa de Performance:

É apropriada diariamente sendo paga semestralmente no último dia útil dos meses de dezembro e junho ou no resgate total ou parcial das cotas, o que ocorrer primeiro;

Taxa de Entrada:

Nenhum fundo mencionado possui taxa de entrada;

(a) Taxa de Saída:

BNP Paribas Long and Short: Caso o cotista solicite, de forma expressa, o resgate com conversão das cotas em D+0/ Liquidação das cotas D+1, será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor total resgatado. Esta taxa será descontada no dia da efetivação do resgate e revertida ao patrimônio líquido do fundo.

Utilização de Derivativos:

II - Este fundo utiliza estratégias que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.

Ativos negociados no exterior:

(III) Este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior.

Concentração de emissores:

(IV) Este fundo pode estar exposto à significativa concentração em ativos de Renda Variável de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Tratamento Tributário Perseguido:

Não há garantia de que os fundos mencionados acima terão tratamento tributário para fundos de Longo Prazo.

Público Alvo: Investidores em Geral

DISCLAIMER

Este documento foi produzido pelo Banco BNP Paribas Brasil S.A. ou por suas empresas subsidiárias, coligadas e controladas, em conjunto denominadas "BNP Paribas", com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. O Banco BNP Paribas Brasil S.A. é instituição financeira regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pelo Banco Central do Brasil e habilitada pela Comissão de Valores Mobiliários para administrar fundos de investimentos. Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, o BNP Paribas não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação. Esse documento contém informações e declarações prospectivas referentes ao Banco BNP Paribas Brasil e ao mercado em geral. Essas declarações não constituem fatos históricos e abrangem projeções financeiras e estimativas, bem como hipóteses sobre as quais estão baseadas declarações relativas a projetos, objetivos e expectativas relacionadas às operações, produtos e serviços futuros ou performances futuras. Essas declarações prospectivas podem ser identificadas pelas palavras «esperar», «antecipar», «acreditar», «planejar» ou «estimar», bem como por outros termos similares; Informações e opiniões contidas neste documento foram obtidas de fontes públicas por nós consideradas confiáveis, porém nenhuma garantia, explícita ou implícita, é assegurada de que as informações são acuradas ou completas, e em hipótese alguma podemos garantir a sua ocorrência. O BNP Paribas Brasil não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões dessas previsões. O BNP Paribas Brasil não se responsabiliza por eventual perda causada pelo uso de qualquer informação contida neste documento. Este documento foi produzido pelo BNP Paribas Brasil S.A. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio consentimento do BNP Paribas Brasil S.A. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal. Informações importantes referentes ao fundo BNP Paribas Long and Short: Taxa de Administração: 2% a.a. - É apropriada diariamente sobre o valor da cota sendo paga mensalmente até o 5º dia útil subsequente ao vencimento; Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder a variação do CDI - É apropriada diariamente sendo paga semestralmente no último dia útil dos meses de dezembro e junho ou no resgate total ou parcial das cotas, o que ocorrer primeiro; Taxa de Entrada: O fundo não possui taxa de entrada. Taxa de Saída: caso o cotista solicite, de forma expressa, o resgate com conversão das cotas em D+0/ Liquidação das cotas D+1, será cobrada uma taxa de saída de 5% sobre o valor total resgatado. Esta taxa será descontada no dia da efetivação do resgate e revertida ao patrimônio líquido do fundo. Tratamento Tributário Perseguido: Este fundo busca manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de Longo Prazo. Público Alvo: O fundo é destinado à Investidores em Geral. Utilização de Derivativos: O fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação de aportar recursos adicionais. Ativos negociados no exterior: O fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Concentração de emissores: O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de Renda Variável de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O fundo possui datas de conversão e de pagamento diversas da data do pedido de resgate; Auditoria: Pricewaterhouse Coopers Auditores Independentes. Administração: Banco BNP Paribas Brasil S/A. Gestão: BNP Paribas Asset Management Brasil Ltda. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, doze meses. A rentabilidade divulgada já é líquida das taxas de administração, de performance e dos outros custos pertinentes ao fundo. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos-FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia nem promessa de rentabilidade futura. Leia o Formulário de Informações Complementares, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Você poderá acessar a Ouvidoria pelo telefone - 0800-7715999 ou através do e-mail: ouvidoria@br.bnpparibas.com - O horário de funcionamento da Ouvidoria é de segunda-feira à sexta-feira, das 09h00 às 18h00. Acesse: www.bnpparibas.com.br.



BNP PARIBAS
ASSET MANAGEMENT

The asset manager
for a changing
world